

Apovado
9-4-2024
Aires Garcia

Voto de Pesar

Pelo Falecimento de Albino Manuel Terra Garcia

Albino Manuel Terra Garcia, nasceu a 19 de novembro 1955, na freguesia das Bandeiras, concelho da Madalena do Pico, casado, pai de quatro filhos e avô de cinco netos faleceu no passado dia 18 de março de 2024, aos 69 anos de idade.

Como tantos outros jovens, frequentou a escola primária da sua freguesia e fez a preparação para o antigo exame de admissão aos liceus, prestando provas no então denominado Liceu Nacional da Horta.

Depois de uma breve passagem pelo seminário menor em três anos letivos incompletos, frequentou diferentes escolas do ensino secundário nas ilhas de S. Miguel, Pico e Faial, tendo adquirido a formação necessária para completar, como trabalhador-estudante, o antigo Curso Complementar dos Liceus. Prestou provas de acesso ao ensino superior, no entanto não seguiu estudos a esse nível.

Enquanto residente na freguesia Natal, o ambiente modelar da ativa Sociedade Católica da Boa Nova, criada pelo notável contista e jornalista Nunes da Rosa, incutiu-lhe uma paixão pela cultura, tendo começado, desde cedo, a escrever versos e pequenos textos, alguns dos quais publicou em jornais como: Bom Combate; O Telégrafo; Correio da Horta; O Dever, entre outros.

Em Évora adquiriu formação em jornalismo, bem como em diversas áreas de caráter sociocultural e artístico como teatro, música, fotografia, fantoches e serigrafia.

Colaborou, desde a adolescência, com jornais regionais e nacionais, nos quais deixou impressa variada produção. Dispersa em revistas e grande parte dos jornais açorianos, deixou colaboração muito variada de distinta e reconhecida qualidade entre poemas, crónicas, contos, reportagens, artigos de opinião, apontamentos de investigação histórica, etnográfica e linguística.

Colaborou, ainda, com diversas estações de rádio e agências noticiosas.

Serviu voluntariamente algumas coletividades como membro diferenciado dos seus corpos gerentes.

Foi dirigente do Futebol Clube da Madalena e dirigente do Grupo Desportivo e Salão Recreativo dos Toledos onde colaborou para a construção do pavilhão e de novas instalações do clube, bem como para a conquista de campeonatos nacionais, Taça de Portugal, Super Taça de Portugal e Taça Mediterrânea, na modalidade de ténis de mesa. Foi presidente da assembleia municipal da madalena.

Foi fundador do Grupo Juvenil da Madalena; Sócio do Instituto Açoriano da Cultura; Sócio fundador do Círculo de Amigos da Ilha do Pico; Co-fundador do jornal Ilha Maior e fundador do GEADA - Grupo de Espeleologia, Alpinismo e Defesa do Ambiente.

O seu grande interesse pela área da espeleologia e defesa do ambiente, demonstrado desde muito cedo, levou-o a explorar grutas e algares tendo medido e fotografado mais de centena e meia de grutas. A associações do ambiente e de exploração espeleológica como Os Montanheiros, também deu o seu contributo que se alargou à comunidade científica, chegando a colaborar, com cientistas nacionais e internacionais, das áreas da biologia, vulcanologia e geologia como, a título de exemplo, o conceituado e falecido entomólogo austríaco Herbert Franz.

Aprofundou os seus conhecimentos sobre as abundantes e misteriosas galerias naturais, formações lávicas, fauna e flora cavernícola através de leituras de publicações da especialidade, de contatos com os cientistas e do seu devotado empirismo.

Participou em alguns congressos sobre estas matérias como o “I Encontro Internacional de Vulcanoespeleologia das Ilhas Atlânticas”, em 1992, e deu a conhecer muitas das suas descobertas em jornais em revistas, fez palestras e encontros com alunos e professores de escolas locais, tendo orientado visitas de grupos a diversas cavidades vulcânicas.

Encontra-se no livro “No Ventre Sagrado da Ilha”, publicado em 2016, uma bela exposição fotoespeleológica da sua autoria, com comentários científicos de Victor-Hugo Forjaz e Luís Miguel Almeida.

Exerceu, entre outras, as atividades de jornalista amador, escriturário e bancário.

Desempenhou o papel de conferencista em ocasiões solenes e eventos de caráter cultural, nomeadamente nas ilhas do Pico e do Faial.

Homem de grande fé, devoto de Nossa Senhora da Boa Nova, foi católico reservado quanto a determinadas orientações da Igreja e com o seu estilo livre, destemido e autêntico, considerava-se imune

a influências religiosas ou ideológicas. Foi membro ativo de diversos grupos e movimentos da igreja tendo representado o conselho pastoral da Ilha do Pico nos encontros da Diocese.

Foi autor das letras de vários hinos religiosos e sociais.

Além da já referida publicação de 2016, publicou em 2001, "Letras de Prata", uma coletânea de composições rimadas feitas para ranchos de Natal, canções e cânticos, marchas, hinos, danças e bailinhos.

Em 2011 publicou o livro "Bandeiras em Festa" que engloba várias alocuções proferidas em ocasiões, mais ou menos marcantes, vividas nas Bandeiras ou relacionadas com esta freguesia, preservando-se assim, alguns dados e pormenores da história local.

A sua admiração pelo Homem do Pico, é identificada várias vezes na sua obra dispersa, como por exemplo no poema "O Monumento Esquecido", publicado no pós "25 de Abril".

Viveu grande parte da sua vida adulta na vila da Madalena, sendo as suas últimas dezenas de anos passadas em situação de reforma antecipada, lutando com a rjeza do homem do Pico, e não se deixando contagiar contra os diversos problemas de saúde que o levaram a ser submetido, em Coimbra, a diversas intervenções cirúrgicas de risco.

Com este espírito de encarar a vida de forma corajosa, e apesar de já se encontrar doente, iniciou e liderou o movimento de angariação de fundos para a construção do monumento de homenagem ao ilustre madalenense Gilberto Mariano (estátua construída pelo artista picoense Rui Goulart, residente em S. Miguel e colocada junto à gare marítima João Quaresma), cuja iniciativa foi depois acolhida, financiada e inaugurada em 2017 pela Câmara Municipal da Madalena com a presença de Albino Terra Garcia, do Presidente da Câmara e do Presidente do Governo Regional dos Açores, entre outras autoridades e personalidades, nomeadamente a família de Gilberto Mariano.

Albino Manuel Garcia Terra, Investigador, historiador, ambientalista, poeta, letrista, filantropo, amante e defensor da ilha do Pico, deixou um vasto legado que engradeceu a Ilha do Pico e a Região Autónoma dos Açores.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão Plenária no dia 9 de abril de 2024, emita o seguinte voto de pesar:



GRUPO
PARLAMENTAR

Partido Socialista
AÇORES

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova o presente voto de pesar pelo falecimento de Albino Manuel Terra Garcia, que será eternamente lembrado como “um verdadeiro filantropo que amou incondicionalmente a sua Ilha”.

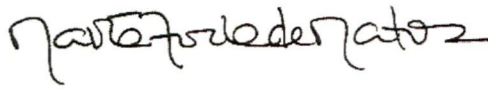
Do presente voto deverá ser dado conhecimento à sua família, nomeadamente à viúva e aos seus filhos, à assembleia de freguesia das Bandeiras, à Assembleia e Câmara Municipal da Madalena.

Horta, Sala de Sessões, 9 de abril de 2024

Os deputados

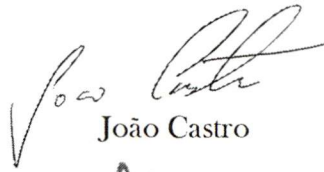


Mário Tomé



Marta Matos

Marta Matos



João Castro

João Castro



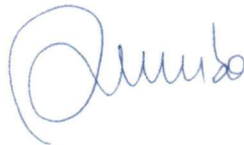
Andreia Cardoso

Andreia Cardoso



André Franqueira Rodrigues

André Franqueira Rodrigues



Joana Pombo Tavares

Joana Pombo Tavares